**ENTRE GERAÇÕES: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NO GRUPO SOCIAL DE IDOSOS SESC DOCA EM BELÉM - PA.**

LIMA, Raimunda Antônia da Cruz, Assistente Social no Serviço Social do Comércio – SESC, Belém, Pará, Brasil, raialima@yahoo.com.br

MENDONÇA, Ana Karolina Lima de, Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil, ana.klima528@gmail.com

VASCONCELOS, Brenda Kellen Gomes, Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil, brenda.vasconcelos94@outlook.com

Eixo temático: Lazer e envelhecimento

Classificação: Relato de Experiência

**Resumo**

A temática intergeracional apresenta-se como estratégia de aproximação das gerações, como forma de rompimento sob ideias equivocadas frente ao envelhecimento e os distanciamentos etários provenientes do senso comum que tendem a reproduzir ideias pré-concebidas sobre a velhice, permeadas de conotações pejorativas.

Este trabalho reafirma a importância das relações intergeracionais em grupos de convivência. O interesse pela pesquisa surgiu durante o desenvolvimento das oficinas no Trabalho Social com Idosos. A pesquisa teve como metodologia para a construção deste trabalho, a aplicação de questionários semi-estruturados com jovens e idosos com idade de 16 a 81 anos, todos envolvidos em atividades intergeracionais, e das observações dessas interações, considerando que oficinas de caráter lúdico podem se constituir como um dos caminhos para a superação de conflitos entre gerações, ao promoverem a formação de amizades entre velhos e moços e o desenvolvimento de uma cultura intergeracional solidária. O objetivo desse trabalho é suscitar a pesquisa, promover o debate a respeito das relações intergeracionais entre jovens através do voluntariado e participação ativa dos idosos e seus familiares. A implementação dessa proposta contribuirá para que os idosos do Grupo possam ter mais atenção e respeito, ser mais participativos e recebam mais afeto por parte dos jovens.

**Palavras-chave:** Intergeracional. Idoso. Envelhecimento. Gerações.

**Introdução**

O crescente aumento do envelhecimento nas sociedades contemporâneas e impérios de produção humana resultam na falta de tempo para as relações sociais. Se em média a expectativa de vida vai aumentando, significa que num futuro próximo diferentes gerações deverão olhar para si e para a comunidade do território onde está inserido. De certa forma, o capital exerce o controle da sociabilidade humana através do controle dos meios de produção, espacial e temporal, define os tempos vivido trabalhado, tempo livre, tempo de trabalho, tempo de envelhecer. (Teixeira, 2008). Ou seja, o trabalhador é controlado pelas relações de produção e reprodução do sistema capitalista, e toda esta desvalorização da classe que vive do trabalho, se acentua de forma negativa na velhice.

No entanto, a sociedade elege o novo e mostra o jovem como um valor cultural a ser perseguido, apresenta o futuro como algo peculiar a juventude. O velho aparece como o oposto do jovem, sem futuro, vivendo de saudosismos de uma vida passada já vivida como adulto e jovem. Por esse olhar negativo que envelhecer no Brasil e no mundo, acaba por se tornar uma das mais difíceis etapas da vida de um ser humano, pois não somos capazes de ver além das alterações físicas, as rugas, as fragilidades notadas nas características da pessoa idosa. Não se reconhece, por trás dessa aparência, muitas vezes, as experiências vividas, resultando em crescimento e realizações pessoais profundos, que aí deixaram suas marcas. Vive-se em uma cultura em que o entendimento acerca do processo de envelhecimento é negligenciado.

Muito longe de oferecer ao indivíduo um recurso contra seu destino biológico, assegurando-lhe um futuro póstumo, a sociedade de hoje o rechaça, ainda vivo, para um passado ultrapassado. [...] Outrora, imaginava-se que em cada um, ao longo dos anos, acumulava um tesouro: a experiência. (BEAUVOIR, 1990, p. 468.)

Tendo em vista o crescimento populacional de pessoas com idade a partir de 60 anos sendo um fenômeno recente na história da humanidade, o qual é atribuído, principalmente, as melhorias nas condições sanitárias, aos avanços na área da saúde e à queda acelerada nas taxas de fecundidade e de natalidade, obriga-se hoje pensar e analisar a velhice, não como finitude, mas como uma etapa da vida a ser vivenciada. O preconceito manifesta-se nas diversas esferas da vida social, presente nos olhares e atitudes criando diferentes formas de violência em relação à pessoa idosa. O conflito intergeracional ultrapassa as diferenças etárias, o que está em causa são as discordâncias de atitudes, crenças, culturas e experiências. Este compartilhamento permite que as pessoas idosas se sintam socialmente incluídas e valorizadas. Dessa maneira, a transmissão intergeracional, de saberes e ofícios, possibilitam o processo recíproco de aprendizagens imanando o respeito e a compreensão entre gerações. A experiência cultural de geração para geração não acontece de forma passiva, assumindo características multivariadas como as provocadas pelo distanciamento entre gerações.

Nesse contexto de incentivo à integração social do idoso tem-se assistido a um incremento de ações intergeracionais em áreas como trabalho voluntário, educação, cultura e lazer, nas quais a expectativa é a de que, além das gerações diretamente envolvidas nesse convívio, toda comunidade possa ser beneficiada.

A aproximação de diferentes gerações, sobretudo entre jovens e idosos, pode promover e favorecer o crescimento emocional de ambos, enfraquecendo os preconceitos e estimulando o desejo de viver plenamente a vida cultural e social. A relevância dessa aproximação entre gerações tem implicações sociais e emocionais, que muitas vezes atuam como auxiliar para melhorar a autoestima. (GOLDFARB e LOPES, 2006, p. 1.378).

Diante disso, questiona-se: Quais atividades de caráter lúdico podem se constituir, como um dos caminhos para a superação de conflitos entre gerações, ao promoverem a formação de amizades e solidariedade entre velhos e moços?

O interesse pelo objeto de estudo está vinculado ao estágio acadêmico desenvolvido pelas pesquisadoras no Trabalho Social com Grupos do SESC Doca – Belém/PA, em que a vivência desencadeou questionamentos das múltiplas vertentes a cerca do tema envelhecimento, especificamente as relações intergeracionais e a existência indisfarçável de do conflito explícito entre as gerações.

Esta pesquisa teve como objetivo promover a reflexão sobre a importância das relações intergeracionais entre os integrantes do Grupo Bem Viver, familiares e comunidade, contribuindo para o rompimento de estigmas entre as gerações, propiciando a troca mútua dos saberes entre eles.

**Objetivos e problema de pesquisa**

A pesquisa teve como objetivos específicos, incentivar maior proximidade entre os alunos da Escola Estadual Benjamin Constant e os integrantes do Grupo Social de Idosos - Sesc Doca em Belém-PA, promover a interação de diferentes gerações e o repasse do conhecimento dos mais velhos para os mais novos e trabalhar na construção de práticas intergeracionais que contribuam para o rompimento de estereótipos e avaliações negativas atreladas a pessoa idosa.

**Metodologia**

O Modelo Político do Trabalho Social com Idosos (TSI) do Serviço Social do Comércio norteia que:

O fundamental do convívio intergeracional é perceber que a transmissão de saberes não é linear, ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas uma para a outra geração, e a troca de conhecimentos através da coeducação reforçará os laços entre as gerações. (SESC/MODELO TRAB. SOCIAL COM IDOSOS, 2009, p.26).

A partir desse estudo nota-se que as ações intergeracionais oportunizam a aproximação de grupos etários. A parceria do SESC com a escola estadual de ensino médio, permite o despertar para a importância de utilizar o tema transversal envelhecimento humano, preconizado no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, 2003), cap.V, art.22, estabelece que nos currículos escolares deverão ser inseridos conteúdos sobre o envelhecimento, afim de promover o respeito e a valorização da pessoa, como forma de eliminar o preconceito com esse grupo etário.

Essa pesquisa é de natureza quanti-qualitativa e os instrumentais utilizados foram entrevistas semi-estruturadas, para amostra da pesquisa, onde foi aplicado durante a execução de uma das oficinas um questionário entre 15 idosos do Grupo Bem Viver, com idade entre 60 e 80 anos e 15 adolescentes, com faixa etária entre 15 e 17 anos, alunos da EEEFM Benjamin Constant.

Utilizou-se a técnica de observação dos participantes durante os encontros, e oficinas intergeracionais, tendo olúdico como forma de socialização, posteriormente os discursos dos sujeitos envolvidos na pesquisa foram analisados que por meio da comunicação verbal, relataram as suas experiências durante as oficinas desenvolvidas.

Ocorreram quatro encontros, conforme planejamento prévio, sendo estes: palestra sobre “O que é intergeracional?”, seguido de uma oficina de dança, oficina de inclusão digital “Sesc Conexão” e reunião com a família dos integrantes do Grupo Bem Viver.

Os dados obtidos nos questionários, nas observações e nas oficinas foram submetidos à análise de conteúdo.

**Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

Segundo Ferrigno (2009), trabalhar com intergeracional, mostra-se como desafio em uma sociedade que distanciou as gerações progressivamente ao longo do tempo. Contudo, esta temática é recente e trata-se de um universo amplo que corresponde muito além das relações humanas atreladas as classes etárias dos indivíduos.

Entretanto, se faz necessário compreender que o processo de envelhecimento na atualidade além de ser recente está interligado com a temática geracional, uma vez que as novas concepções sobre a velhice delimitam a pessoa idosa.

O preconceito com o segmento idoso não considera as particularidades da velhice, visto que este e um processo plural, heterogêneo e individual, nenhum cidadão idoso irá envelhecer de maneira igualitária, portanto se faz necessário não rotular o processo de envelhecimento como “fim da vida”, “fase das doenças” e “dependência total”.

Em tempos em que a expectativa de vida é favorável, tem-se em contrapartida o distanciamento de gerações ocasionado por representações sociais atrelados a velhice, essas representações são geradas pela concepção neoliberal que reconhece o indivíduo a partir da sua produção.

 É sob formas pré-concebidas em relação ao envelhecimento que a sociedade reproduz atitudes discriminatórias, pois o papel social atrelado ao idoso afasta o mesmo do convívio social, esses fatores também evidenciam que essa problemática perpassa dentro dos domicílios desses idosos, a exclusão ou até mesmo a restrição do convívio com outras gerações intensificam no processo de isolamento, desta forma a intergeracionalidade mostra-se como principal estratégia a fim de amenizar e romper com essas problemáticas.

Em uma sociedade complexa do ponto de vista econômico e cultural como a nossa, medida por fatores como classes sociais, gênero, etnia, meio urbano ou rural, o relacionamento entre as gerações assume diferentes formas dentro e fora da família. Há sem dúvida, importantes esquemas de cooperação intergeracional no seio familiar e m outros espaços sociais. (Ferrigno, 2009, p. 5).

Caminhando pela temática intergeracional, Teiga (2012) fala que a intergeracionalidade não se restringe apenas a velhos e a crianças ou jovens, pode ocorrer nas relações entre outros intervenientes de diferentes gerações, sendo um conceito mais amplo do que conceito de idade, permeada de condicionantes sociais. Comumente a dinâmica intergeracional se dá pelo distanciamento entre as gerações, na qual vivem de maneira segmentada, a tendência na atualidade são os porões etários, os espaços exclusivos para uma determinada parcela, idosos, jovens, adolescentes e crianças, todos em seus próprios espaços. É observado que há uma variação no estilo de vida dentre as gerações, potencializando para formação de grupos de amizades.

Considerando as atividades de lazer diárias que são desenvolvidas dentro do Trabalho Social com Idosos, expressas nas mais variadas formas culturais (música, teatro, literatura, cinema, atividades físicas, cultura popular, meio ambiente), entre outras, guardam considerável potencial para aproximar as diversas gerações, como crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Ou seja, afirma-se que as atividades de lazer podem se constituir efetivamente como uma estratégia de aproximação. Neste contexto que as ações do trabalho social com idosos do SESC incorporaram o intergeracional como estratégia e ação de trabalho, por entender que a interação social do idoso com outras gerações intensificam uma troca de saberes e possibilidades tanto para o segmento idoso como para as outras gerações, além de estabelecer vínculos e interações com a família e a comunidade.

**Apresentação dos principais resultados**

A pesquisa desenvolvida promoveu a permuta de experiências entre jovens e idosos durante a execução do projeto em que foram desenvolvidas ações de coedução observadas durante a oficina de inclusão digital “Sesc Conexão”, a qual os estudantes orientaram os idosos em suas dificuldades no uso do celular e redes sociais.

No entanto, há quem revele que a memória já não é igual e que o ritmo dos mais novos requer muita paciência da parte delas. Como resultado da pergunta feita aos idosos “Como você considera a interação dos alunos durante a oficina Sesc Conexão”, 100% destes responderam de forma positiva, afirmando que a atenção recebida foi excelente e que os jovens foram muito atenciosos.

“Adoramos o Projeto. Queremos que eles voltem novamente para a integração com a gente.” (A., 75 anos)

 “Quando eu vim ao Sesc na primeira vez, achei que ia ser chato, mas eles me surpreenderam, eles são muito mais animados que eu aliás. Superou minhas expectativas.” (J., 14 anos)

“Eu acho ótimo o envolvimento dos jovens com os idosos. Quero que eles voltem mais vezes. Eu, por exemplo, continuo a relação com o João Paulo, pelas redes sociais.” (R. P., 80 anos)

Para todos os idosos entrevistados, todos consideram a importância da relação intergeracional com todas as gerações no sentido de renovar ideias e assimilar novas aprendizagens. Por sua vez, o envolvimento da pessoa idosa em atividades intergeracionais atribui a elas um novo papel social na comunidade, alcançando um prestígio social na velhice.

Nas relações familiares, evidenciou-se com a família os benefícios das relações intergeracionais dentro do lar para o fortalecimento de vínculos e bem-estar do idoso, considerando referência familiar como contributiva na participação social do idoso.

A eficácia da família enquanto instância formadora de novos cidadãos tem sido muito discutida nos últimos anos. Ao que parece principalmente o conflito entre pais e filhos tem se caracterizado como o mais emblemático dos conflitos de geração.

Eu quero que eles venham mais vezes. A tecnologia muitas vezes nos afasta dos mais novos, meu neto só vive com a cara no celular, nem conversa mais com a gente, nem tem paciência para me ajudar com o celular. Com os meninos aqui e esse projeto, temos mais autonomia para mexer no nosso telefone. (R. N. 87 anos)

Os resultados obtidos na pesquisa foram satisfatórios, embora reconhece-se as dificuldades apresentadas durante a execução das atividades. Pode-se alcançar os objetivos propostos pelo projeto, tendo respostas positivas tanto dos alunos como dos idosos integrantes do Grupo Bem Viver do Sesc Doca.

**Considerações Finais**

Tomando-se por base os objetivos deste estudo, registra-se a continuidade de ações com a Escola Benjamin Constant e aproximação com a Escola Sesc, para fortalecimento das relações intergeracionais. As ações proposta nesta pesquisa avançaram durante o ano de 2019, em que os alunos da escola da rede pública de ensino participaram de ações de combate à violência contra a pessoa idosa, através de oficinas intergeracionais e a inclusão da dramatização para a aproximação dos grupos etários utilizando-se a troca de mensagens e a música como dinâmica de “quebra gelo”.

A pesquisa promoveu a valorização da memória, protagonismo, autoestima e aprendizagem mútua dos integrantes do grupo Bem Viver, obteve, portanto, um resultado satisfatório para as pesquisadoras. Quanto ao trabalho voltado para usuários idosos evidencia-se a importância das atividades desenvolvidas, a fim de possibilitar a preservação de suas capacidades cognitivas e o estímulo para novas aprendizagens juntamente com os alunos do ensino médio da Escola Benjamin Constant, além de vencer os preconceitos relacionados ao processo de envelhecimento.

Sugere-se a continuidade na aplicação de atividades plurietárias, com temáticas diversas e até com temas propostos pelos próprios idosos. A partir desta pesquisa, percebeu-se por meio das falas dos usuários a importância de ampliar os espaços para serem executadas atividades que promovam a intergeracionalidade de forma lúdica, perpassando pelos campos do lazer e cultura do próprio Sesc Doca.

Busca-se com esse estudo o fortalecimento da rede intersetorial e setorial, a parceria seria com o setor de recreação, haja vista que as atividades recreativas contribuem para uma vivência lúdica e potencializam as faculdades cognitivas dos idosos, além do setor de recreação.

Considera-se que este projeto abre um terreno fecundo para a promoção da prática intergeracional no grupo, uma vez que as relações intergeracionais possibilitam a troca de saberes e experiências, propiciando para o protagonismo e auto-estima do idoso que terá por meio da contação de histórias fortalecimento e estímulos das atividades neurais que são fundamentais a partir do declínio cognitivo que muitos apresentam, esse fortalecimento dos vínculos intergeracionais permanece mantido com a Escola Benjamin Constant e até mesmo estendido à própria Escola Sesc.

A pesquisa contribuiu de forma substancial para a nossa formação profissional, por meio do estágio acadêmico no SESC DOCA em Belém-PA.

**Referências**

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Estatuto do Idoso:** Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 05/08/2019.

FERIGNO, José Carlos. **O conflito de gerações:** Atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária, 2009.

GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. C. **Avosidade:** a família e a transmissão psíquica entre gerações**.** In: FREITAS, E. V.; PY, L. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1.374-82.

SESC. **Modelo Trabalho Social com Idosos**: módulo político, Divisão de Planejamento e Desenvolvimento. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2009.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil. **Cortez**, São Paulo, 2008.

TEIGA, M. A. Sara. **As Relações Intergeracionais e as sociedades envelhecidas:** Envelhecer numa sociedade não Stop – O território multigeracional de Lisboa Oriental, Escola Superior de Educação de Lisboa, Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, Lisboa- Portugal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2270/1/As%20rela%C3%A7%C3%B5es%20intergeracionais%20e%20as%20sociedades%20envelhecidas.pdf>. Acesso em: 05/08/2019.